

A CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE E SEU ACERVO

*Elisabete Leal
Paulo Pezat*

A DIFUSÃO DO POSITIVISMO NO BRASIL

A difusão da obra de Auguste Comte no Brasil iniciou-se poucos anos após sua morte, ocorrida em 1857, tendo como pólos irradiadores as incipientes escolas superiores, como as faculdades de Direito de São Paulo e de Recife, a Escola Militar e a Escola Politécnica, ambas do Rio de Janeiro. Entretanto, o positivismo comtiano chegou ao País em meio a uma onda que incluía inúmeros outros pensadores europeus, sendo tais teorias mescladas muitas vezes de maneira incoerente.

A propaganda sistemática do pensamento de Comte no Brasil teve início em 1876, quando foi criada, no Rio de Janeiro, uma sociedade visando formar uma biblioteca com obras do pensador francês e de outros autores por ele indicados, além de promover palestras sobre a filosofia positivista. Tal sociedade era heterogênea, reunindo tanto positivistas ortodoxos, que aceitavam integralmente a obra de Comte, como positivistas que assimilavam apenas os aspectos filosóficos e políticos, rejeitando a *Religião da Humanidade* fundada a partir da influência exercida por Clotilde de Vaux, sua musa inspiradora.

Em 1881, Miguel Lemos, secundado por Raymundo Teixeira Mendes, fundou a Igreja Positivista do Brasil, que tinha como objetivo propagar a religião *científica e demonstrável*, criada por Comte, aos governantes e à opinião pública do País, visando à regeneração política e dos

Elisabete Leal é professora no Departamento de História do Centro Universitário La Salle de Ensino Superior – Canoas/RS.

Paulo Pezat é professor no Departamento de História e Biblioteconomia da Fundação Universidade de Rio Grande. Os autores são organizadores do acervo da Capela Positivista de Porto Alegre. Este texto foi apresentado na Mesa Redonda Acervos e Documentação, durante o III Encontro Estadual de História, realizado em Porto Alegre entre os dias 10 e 13 de setembro de 1996, promovido pela Associação Nacional de História - Núcleo do Rio Grande do Sul (ANPUH-RS).

costumes, o que implicaria, dentre outras coisas, não só a instalação de uma ditadura republicana, como a separação entre os poderes temporal e espiritual (lembrando que o regime do Padroado estava em vigor durante o Império).

A partir da década final do Império e ao longo da República Velha, a Igreja Positivista do Brasil desempenhou importante papel na política nacional, interferindo em vários debates e, em alguns casos, conseguindo impor seu ponto de vista a partir de uma interpretação ortodoxa do pensamento de Auguste Comte. A participação nesses debates ocorria através de uma série de livros e folhetos escritos pelos *apóstolos* Miguel Lemos e Teixeira Mendes, reproduzidos posteriormente em jornais de todo o País. O volume desses escritos foi tão grande que a Igreja Positivista passou a contar com uma gráfica própria em sua sede, no Bairro da Glória, Rio de Janeiro.

A DIFUSÃO DO POSITIVISMO NO RIO GRANDE DO SUL

A difusão da literatura positivista no Rio Grande do Sul recebeu um impulso decisivo a partir de 1882, quando alguns jovens oriundos de famílias de estancieiros retornaram do centro do País, onde entraram em contato com a obra de Comte nos meios acadêmicos, e fundaram o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). A partir de 1884, o PRR passou a contar com o jornal *A Federação*, que seguidamente fazia referências ao filósofo francês. Tal influência do positivismo foi consubstanciada na Constituição Estadual de 14 de julho de 1891, de autoria de Júlio de Castilhos, considerada pelo *apóstolo* Miguel Lemos como “a mais avançada do Ocidente”. A partir de então, consolidou-se uma aliança informal entre a Igreja Positivista do Brasil e o projeto político que o PRR viria a desenvolver ao longo das décadas seguintes.

Em fevereiro de 1891, fundou-se, na cidade de Rio Grande, um *Club Cooperador Positivista*, tendo como membros alguns militares, advogados, engenheiros e médicos, dentre os quais se destacavam os nomes de Antônio Azambuja e Florimundo Torres Galindo. Embora não reunisse *confrades*, isto é, membros orgânicos da Igreja Positivista do Brasil (que em nenhum momento atingiram duas centenas em todo o País), este clube dedicava-se à divulgação das obras de Comte e das publicações dos *apóstolos* Miguel Lemos e Teixeira Mendes, além de arrecadar recursos para aquela agremiação religiosa e manter correspondência com seus diretores. Tal iniciativa foi seguida alguns meses depois por um grupo

de Porto Alegre, que fundou outro clube sob a presidência de Henrique Alberto Carlos.

Os clubes cooperadores positivistas de Porto Alegre e de Rio Grande foram extintos em 1894, por solicitação de Miguel Lemos, pois a maior parte de seus membros acompanhou a dissidência republicana liderada por Demétrio Ribeiro, que se revoltou contra a liderança de Júlio de Castilhos e passou a apoiar Silveira Martins.

A difusão da literatura positivista teve continuidade na região meridional do Rio Grande do Sul graças à presença do *confrade* Joaquim Bagueira Leal, médico militar que chegou ao Estado, no final de 1893, para servir nas tropas federais que lutavam ao lado das forças do PRR. Em 1894, já residindo em Pelotas, Bagueira Leal criou um depósito de publicações positivistas que durou até 1897, ano de seu retorno ao Rio de Janeiro. Por outro lado, em 1896, por iniciativa de Domingos Mascarenhas e um pequeno núcleo de simpatizantes, foi criado, em Bagé, um outro depósito de publicações da Igreja Positivista do Brasil, que se desarticulou alguns anos depois.

A partir de 1899, o engenheiro Joaquim José Felizardo Júnior iniciou a exposição dominical do *Catecismo Positivista* de Auguste Comte em sua residência, na Rua Riachuelo, centro de Porto Alegre, além de abrigar um depósito de publicações da Igreja Positivista do Brasil. Iniciavam-se, assim, as atividades do mais importante núcleo de propaganda da Igreja Positivista do Brasil fora do Rio de Janeiro.

Além de divulgar a obra de Comte e os folhetos editados pela Igreja Positivista do Brasil, o núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos passou a realizar uma série de edições próprias, iniciada por uma carta aberta na qual manifestavam seu apoio a Júlio de Castilhos e solicitavam contribuições ao apostolado desenvolvido por Miguel Lemos e Teixeira Mendes.

Com a morte prematura de Felizardo Júnior, ocorrida em 1906, a propaganda da *Religião da Humanidade* teve continuidade em Porto Alegre através da atividade de João Luís de Faria Santos e Carlos Torres Gonçalves, também engenheiros formados pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro e funcionários da Secretaria de Obras Públicas do governo estadual, como fora Felizardo Júnior. O depósito de publicações, as cerimônias cívicas e a exposição do *Catecismo* comtiano tiveram continuidade na casa de Torres Gonçalves, primeiramente na Rua Dr. Flores e depois na Rua José Bonifácio.

Desde os últimos anos do século XIX, Faria Santos ocupava a Diretoria de Viação Fluvial, enquanto que Torres Gonçalves passou a ocu-

par a Diretoria de Terras e Colonização a partir de 1908, e seu cunhado, Manuel Luís Pereira da Cunha, assumiu a Diretoria de Viação Terrestre, todas no âmbito da Secretaria de Obra Públicas. Assim, esta secretaria constituía-se em um nicho no interior da administração estadual, onde dava-se a ligação entre o positivismo político e o positivismo religioso. Tal relação, entretanto, não se confundia com subserviência, pois eram constantes as críticas feitas pelos positivistas ortodoxos a determinadas medidas do governo estadual, alertando, em artigos de jornal, para seus desvios relativamente aos preceitos comtianos.

A CAPELA POSITIVISTA DE PORTO ALEGRE

Em 1910, Torres Gonçalves lançou um apelo aos simpatizantes da *Religião da Humanidade* visando à obtenção de recursos para a construção de uma sede definitiva para o culto positivista em Porto Alegre, adquirindo um terreno da municipalidade no ano seguinte. Em 19 de janeiro de 1912, data do aniversário natalício de Comte, foi lançada a pedra fundamental da Capela Positivista de Porto Alegre (Avenida João Pessoa, 1058). Apesar de seu número reduzido, os membros do núcleo sul-rio-grandense de positivistas ortodoxos desfrutavam de prestígio entre as lideranças políticas do PRR e a comunidade geral, permitindo o recolhimento de contribuições para a Igreja. Entretanto, tais recursos eram divididos em vários fundos destinados a subsidiar as publicações de Miguel Lemos e Teixeira Mendes, assegurar o sustento desses apóstolos, manter o Templo da Humanidade (sede da Igreja) no Rio de Janeiro e a casa em que morreu Clotilde de Vaux, em Paris, etc. Assim, apenas em 1928 foi inaugurada a Capela Positivista de Porto Alegre, poucos dias antes de Getúlio Vargas assumir o governo estadual, marcando, assim, o afastamento dos positivistas religiosos relativamente ao governo estadual, sacramentado em 1930.

No princípio da década de 1930, ocorreram as mortes de João Luís de Faria Santos, Osório de Azambuja Cidade (militar) e Arthur Homem de Carvalho (médico), desarticulando a propaganda religiosa do positivismo no Rio Grande do Sul. Por volta de 1937, Torres Gonçalves transferiu-se para o Rio de Janeiro em companhia de sua família, integrando a Delegação Executiva que passou a dirigir a Igreja após as *transformações subjetivas* de Miguel Lemos e Teixeira Mendes. Desde então, deixou de haver o culto sistemático da *Religião da Humanidade* na Capela Positivista de Porto Alegre, um dos poucos prédios construídos em todo o mundo com essa finalidade.

Entretanto, seu acervo bibliográfico, documental, hemerográfico e iconográfico foi preservado, sendo a seguir exposto em suas linhas gerais.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A biblioteca da Capela Positivista de Porto Alegre possui uma coleção completa das obras de Comte, tanto as traduzidas e publicadas pela Igreja Positivista do Brasil, como por exemplo as edições de 1890, 1891, 1895 e 1934 do *Catecismo Positivista*, quanto as lançadas por outros núcleos positivistas, como o francês e o chileno, além de edições originais. Arriscaríamos dizer que talvez seja, no gênero, a coleção mais completa no Rio Grande do Sul.

É interessante destacar que a biblioteca da Capela é composta, em sua maioria, por obras importadas. Através da correspondência trocada entre membros do núcleo gaúcho de positivistas religiosos e o livreiro francês Émile Blanchard, entre 1906 e 1932, foi possível perceber sua formação. Salientamos, ainda, que a biblioteca abriga uma coleção das 120 obras, com diferentes edições, recomendadas por Comte na sua “Biblioteca Positivista”, sugerida no *Catecismo Positivista*.

Tal “Biblioteca” constitui-se de obras que, segundo Comte, contribuíram para o progresso intelectual da humanidade, divididas nas áreas do teatro e poesia, da ciência, da história e da filosofia e religião.

O acervo bibliográfico da Capela abriga também um considerável número de obras positivistas estrangeiras, publicadas principalmente pelos núcleos religiosos europeus. Destacam-se, na Inglaterra e Irlanda, as obras de Henry Dix Hutton; na França, as obras publicadas por alguns testamentários de Comte, como George Audiffrent, Pierre Laffitte e Robinet, responsáveis por muitas reedições de obras do filósofo. Salientamos ainda alguns periódicos como a *Revue Occidentale Philosophique, Sociale et Politique* (1878-1909), dirigida por Pierre Laffitte e a *Revue Positiviste Internationale* (1919-1934), dirigida por Émile Corra.

Na América, merece destaque a coleção de títulos editados, em Santiago do Chile, por Luís e Jorge Lagarrigue, divulgadores do positivismo religioso naquele país. Publicavam um periódico intitulado *Boletim Sociocrático*, do qual a Capela possui uma coleção incompleta de 1927 a 1965. Também compõem o acervo publicações do núcleo positivista argentino, porém são numericamente inexpressivas. Editavam, por exemplo, o periódico *El Positivismo - organo del comite positivista argentino*, cuja coleção incompleta abriga os anos de 1925 a 1933.

Quanto às publicações positivistas brasileiras, o acervo abriga basicamente edições da Igreja Positivista do Brasil, publicadas no Rio de Janeiro entre 1880 e aproximadamente 1960. Nesse período, tais folhetos e opúsculos eram impressos com um número próprio de organização e edição da Igreja, fato que facilitou sua localização e organização.

Consideramos também publicações da Igreja os folhetos editados por Raymundo Teixeira Mendes, em Paris, quando desenvolveu a propaganda do positivismo religioso na cidade de onde deveria partir a regeneração humana, segundo Comte.

O tema desses folhetos é muito diversificado, tratando de assuntos como: relações internacionais, principalmente, das nações latino-americanas; liberdade religiosa; liberdade profissional; mulheres; proletários; indígenas; ensino; símbolos nacionais; regime republicano; etc.

O acervo da Capela é composto também por alguns periódicos editados no Brasil. Da Igreja Positivista do Brasil temos a coleção completa da *Circular Anual*, que teve seu primeiro número editado em 1881 e sua última publicação em 1938. Entre 1897 e 1905, a Igreja também publicou o *Boletim do Apostolado Positivista do Brasil*, cuja coleção também se encontra completa.

Existem ainda periódicos de outros núcleos positivistas, não necessariamente subordinados à Igreja, como por exemplo o *Boletim Informativo do Clube Positivista do Brasil*, com sede no Rio de Janeiro, abrangendo, com lacunas, o período de 1956 a 1975, e a coleção completa do periódico intitulado *Centro Positivista de São Paulo*, cuja coleção vai de 1924 a 1929.

Como o positivismo obteve ampla difusão no Brasil entre o limiar do século XIX e meados do século XX, essa doutrina foi alvo de publicações de iniciativas individuais de membros da Igreja Positivista do Brasil ou simpatizantes, lançadas em várias localidades do País, como Belo Horizonte, Belém do Pará, Curitiba, São Luiz, Recife e São Paulo.

Sendo a Capela Positivista de Porto Alegre vinculada à Igreja Positivista do Brasil, entende-se que folhetos, manifestos e circulares editados pelo núcleo de positivistas religiosos em Porto Alegre sejam considerados publicações oficiais da Igreja.

A coleção de publicações positivistas gaúchas abarca o período de 1893 a 1957, e refere-se, inicialmente, a questões políticas do Estado, sobretudo pelo apoio ao governo de Júlio de Castilhos. Destacam-se também, nas publicações do núcleo, os folhetos abordando a questão da construção do prédio para o culto religioso positivista em Porto Alegre.

Esse núcleo também publicava um informativo anual intitulado

Notícia da Propaganda Positivista no Estado, cuja coleção vai de 1906 a 1940. Essa publicação visava noticiar o movimento financeiro da Igreja e do núcleo e informar os principais fatos relativos à propaganda positivista no Rio Grande do Sul. Tal publicação era dirigida aos cooperadores e membros da Igreja Positivista do Brasil.

ACERVO DOCUMENTAL

Houve intensa troca de correspondência entre os diretores da Igreja Positivista do Brasil e os propagandistas desta no Rio Grande do Sul. Entretanto, a maior parte da correspondência enviada do Rio de Janeiro ficou em poder dos próprios destinatários e seus familiares, sendo reduzido o número de originais de autoria de Miguel Lemos e Teixeira Mendes existentes na Capela Positivista de Porto Alegre. Por outro lado, o acervo desta dispõe de cópias da correspondência enviada do Rio Grande do Sul para o Rio de Janeiro (cujos originais encontram-se no Templo da Humanidade, Rua Benjamin Constant, 74 - Bairro Glória - Rio de Janeiro).

Tal correspondência, oriunda do Rio Grande do Sul e enviada aos diretores da Igreja Positivista do Brasil, atinge um total de 731 cartas, abrangendo o período entre 1883 e 1925. Abaixo, apresentamos a listagem dos remetentes (em ordem alfabética):

ABBOTT, Dr.
ABBOTT, Raul
ALMEIDA, José Gonçalves de
ASSUMPCÃO, Alfredo
AZAMBUJA, Antonio
BAGUEIRA, Dulcina
BAPTISTA, Amaro
BARBOZA, Carlos
BARRADAS, Manoel da Costa
BENTO, Carlos Soares
BIBLIOTECA PÚBLICA DE PELOTAS
CAMPOS, Conrado Miller de
CARDOZO, Saturnino Nicolás
CARLOS, Henrique Alberto
CARNEIRO, Cícero
CARVALHO, Anna Moreira
CARVALHO, Arthur Homem de

CARVALHO, João Simplicio Alves de
CASTILHOS, Júlio de
CASTRO, Veríssimo Dias de
CERDA, R. de la
CIDADE, Ozório de Azambuja
CORREA, Oscar da Cunha
COSTA, Canrobert
CUNHA, Manuel Luis Ferreira da
DIAS, José da Silva
ESCOBAR, João
FALCÃO, Aníbal
FELIZARDO JÚNIOR, Joaquim José
FELIZARDO, Alfred Carlos
FERNANDES, Floriano Azevedo
FERRÃO, Justino
FERRAZ, Luis Gomes
FONTOURA, Ildelfonso Toledo
FORTES, João Borges
GALINDO, Florimundo Torres.
GAMA, José da Costa
GERMANO, Francisco Medeiros
GIACOMELLI, Antonio
GOMES, E.
GONÇALVES, Carlos Torres
JACQUES, João Candido
LIMA, Gonçalo Correa
LEAL, Joaquim Bagueira
LEIVAS, Fábio
LEIVAS, Florisbelo
LIMA, João Lucas de
MACIEL, Franciso Antunes
MAGALHÃES, Ciment Peixoto
MARIANA, Lola
MASCARENHAS, Domingos
MEDEIROS, Alberto V. S.
MEDEIROS, Trajano
MELO, Antonio de Almeida
MILLER, Juvenal Octaviano
MONTENEGRO, José Arthur
MOREIRA, Alfredo

NOGUEIRA, Carlos Nunes
OLIVEIRA, J. Manoel Nogueira
OLIVEIRA, Diógenes de
OTERO, Ernesto
PAIVA, Arthur
PONS, F. Macedo e Clotilde
RIBEIRO, Demétrio
SANTOS, João Luis de Faria
SCHIMIDT, Frederlco G.
VARELLA (VILLARES), Alfredo
VILLARES, Décio

A documentação administrativa do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos abrange os livros de registros das contribuições financeiras recebidas em nome da Igreja Positivista do Brasil (de 1899 a 1931), livros de acompanhamento da distribuição das publicações positivistas e os registros da campanha financeira desenvolvida entre 1910 e 1928 para a aquisição do terreno e posterior construção da Capela Positivista de Porto Alegre.

O fundo documental de Joaquim José Felizardo Júnior é variado, abarcando sua correspondência passiva entre 1895 e 1906, algumas minutas de sua correspondência ativa, discursos e orações proferidas, bem como cadernetas com anotações de suas atividades como engenheiro na Secretaria Estadual de Obras Públicas e como professor na Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Por sua vez, o fundo documental de Carlos Torres Gonçalves abrange um período mais amplo. Inclui sua correspondência passiva entre 1900 e 1929, tanto na condição de funcionário do governo estadual como na condição de propagandista da *Religião da Humanidade*, além dos relatórios elaborados como Diretor de Terras e Colonização e Diretor de Viação Fluvial da Secretaria de Obras Públicas.

O fundo documental de João Luís de Faria Santos reúne algumas cartas por ele recebidas entre 1922 e 1930, anotações das prédicas expositivas do *Catecismo Positivista* por ele realizadas entre 1908 e 1934, seus discursos comemorativos de datas cívicas e religiosas (entre 1900 e 1930), súmulas por ele elaboradas acerca do conteúdo de obras de Comte, Miguel Lemos e Teixeira Mendes, além de alguns relatórios elaborados como funcionário do governo estadual.

O acervo dispõe também de algumas cartas destinadas a outros positivistas religiosos gaúchos, como Arthur Homem de Carvalho e Ozó-

rio de Azambuja Cidade, embora tal documentação seja reduzida e sem continuidade.

Outro fundo interessante é o do livreiro francês Émile Blanchard, simpático ao positivismo e responsável pela conservação da casa de Clotilde de Vaux, em Paris. Entre 1906 e 1932, Blanchard manteve correspondência com o núcleo da Igreja Positivista do Brasil no Rio Grande do Sul, encarregando-se do envio das obras solicitadas. Este fundo compõe-se de faturas de importação e de algumas cartas, remetendo assim à constituição da biblioteca da Capela Positivista de Porto Alegre.

Acervo Hemerográfico

O acervo da Capela abriga um significativo número de recortes de jornais referentes às intervenções de positivistas na imprensa. Esse material abarca cronologicamente o período de 1897 a 1951.

Publicando em jornais de Porto Alegre, interior do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Paraíba, etc., os adeptos da *Religião da Humanidade* procuravam pôr em discussão certos temas caros ao positivismo.

Tal coleção hemerográfica está sendo ampliada, organizada e catalogada. Até o momento desta publicação foi feito levantamento parcial do material, abrangendo o período de 1897 a 1932, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

Jornais Ano	Rio Grande do Sul	Outros estados do Brasil	Outros países	Não identificados	Total
1897	12	01	—	—	13
1898	09	—	—	—	09
1899	11	07	—	01	19
1900	31	02	—	—	33
1901	22	—	—	01	23
1902	63	—	—	—	63
1903	18	—	—	—	18
1904	104	05	01	—	110
1905	37	07	—	—	44
1906	25	02	—	—	27
1907	19	12	—	02	33
1908	43	14	—	03	60
1909	03	10	01	02	16
1910	08	05	—	—	13
1911	04	02	—	—	06
1912	18	01	—	01	20
1913	01	02	—	—	03
1914	01	07	—	01	09
1915	01	—	—	01	02

(cont.)

Jornais Ano	Rio Grande do Sul	Outros estados do Brasil	Outros países	Não identificados	Total
1916	01	03	—	01	05
1917	02	04	—	01	07
1918	02	16	—	02	20
1919	01	13	—	04	18
1920	04	18	—	15	37
1921	09	34	02	85	130
1922	05	17	01	29	52
1923	01	08	—	—	09
1924	03	05	—	01	09
1925	10	13	—	01	24
1926	10	12	—	02	24
1927	15	36	—	03	54
1928	05	08	—	—	13
1929	03	05	—	01	09
1930	04	03	02	—	09
1931	02	04	—	—	06
1932	03	02	01	03	09

Total: 956 artigos

Na coleção hemerográfica, destacam-se as inúmeras publicações, referentes ao positivismo, no jornal *A Federação*, de Porto Alegre, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), hegemônico politicamente no Estado por toda a República Velha. Abaixo apresentamos uma tabela que resume tais intervenções, englobando tanto os artigos de autoria de membros do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos como os artigos dos diretores da Igreja Positivista do Brasil, sediada no Rio de Janeiro, inicialmente publicados na então capital federal e posteriormente reproduzidos no jornal *A Federação*.

Ano	Nº de intervenções
1900	29
1901	15
1902	51
1903	18
1904	70
1905	14
1906	16
1907	08
1908	23

(cont.)

Ano	Nº de intervenções
1909	23
1910	39
1911	11
1912	19
1913	19
1914	11
1915	07
1916	06
1917	12
1918	17
1919	03
1920	08
1921	11
1922	06
1923	04
1924	—
1925	06
1926	01
1927	07
1928	07
1929	03
1930	04
1931	05
1932	04
1933	03
1934	04
Total: 483 intervenções	

ACERVO ICONOGRÁFICO

A apresentação das imagens reunidas na Capela Positivista de Porto Alegre deve começar pelo prédio, inspirado no Templo da Humanidade do Rio de Janeiro, sede da Igreja Positivista do Brasil. Este, por sua vez, é uma versão simplificada para o projeto de Templo elaborado por Comte e jamais executado em sua plenitude em qualquer lugar do Planeta, materializando-se apenas nesses dois esboços.

No portão de entrada, a inscrição *os vivos são sempre e cada vez mais necessariamente governados pelos mortos* remete ao culto do Grão-

Ser, isto é, a Humanidade passada, presente e futura, de acordo com o preceito comtiano. Os treze degraus que levam à Capela (e que não existem no Templo do Rio) remetem aos meses do calendário positivista e também ao culto abstrato da Humanidade. Na fachada do prédio, a inscrição *o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim* sintetiza a doutrina positivista, enquanto que as inscrições abaixo (*viver às claras; viver para outrem e ordem e progresso*) remetem a alguns lemas de Comte.

No interior da Capela, algumas inscrições com as máximas de Clotilde de Vaux e a hierarquia comtiana das ciências e das artes, e, no altar, a imagem da Humanidade personificada nos traços de Clotilde, em pintura de Eduardo de Sá que reproduz a pintura de Décio Villares, que está no altar do Templo do Rio de Janeiro. Junto da imagem de Clotilde, um busto de Auguste Comte de autoria do positivista chileno Carlos Lagarrigue.

Na biblioteca, bustos em gesso de autoria de Décio Villares representam Tiradentes, José Bonifácio, Benjamin Constant, Rio Branco, Heloísa, Dante e Júlio de Castilhos.

A Capela Positivista de Porto Alegre reúne também uma série de imagens editadas pela Igreja Positivista do Brasil e por positivistas ortodoxos franceses. Destacam-se inúmeras gravuras de Comte e Clotilde de Vaux, das casas em que viveram e morreram em Paris, de seus túmulos no cemitério de Père Lachaise, cartões postais e cartazes com imagens dos treze patronos dos meses do calendário positivista, cartazes da propaganda desenvolvida por Teixeira Mendes em Paris, fotografias e gravuras do Rio de Janeiro dos apóstolos Miguel Lemos e Teixeira Mendes, de alguns confrades ilustres, como Rondon, e dos vultos cívicos homenageados pela Igreja. O acervo dispõe também de algumas fotografias dos membros do núcleo sul-rio-grandense de positivistas religiosos.

O acervo iconográfico da Capela Positivista de Porto Alegre abarca também uma série de bandeiras de países e estandartes positivistas, além de objetos de culto e relíquias em geral.

Finalmente, cabe mencionar que o acervo da Capela Positivista de Porto Alegre passou a ser organizado a partir de março de 1996 com apoio da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como um dos resultados a publicação *Capela Positivista de Porto Alegre - acervo bibliográfico, documental e iconográfico*,¹ que arrola toda a documentação lá depositada.

Tal acervo está acessível ao pesquisador interessado mediante contato prévio com os historiadores através de e-mail ou enviando correspondência para a Capela, na Avenida João Pessoa, 1058, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP: 90.620-160.

NOTA

1. LEAL, Elisabete da Costa; PEZAT, Paulo Ricardo (orgs.) *Capela Positivista de Porto Alegre - acervo bibliográfico, documental e iconográfico*. Porto Alegre: SMC/FUMPROARTE; PPG/História-UFRGS, 1996. 155p.